



Livro sobre massacre de 1953 em São Tomé lançado em Coimbra

●●● O livro 'Espectros de Batepá. Memórias e narrativas do "Massacre de 1953" em São Tomé e Príncipe', de Inês Nascimento Rodrigues, é apresentado amanhã, sábado, em Coimbra e quarta-feira na cidade de São Tomé, naquele país.

'Espectros de Batepá' encara o massacre de 1953 em São Tomé e Príncipe "não apenas como um evento histórico, mas como um evento cuja dimensão simbólica necessita de ser trazida para o centro da investigação", afirma a autora do livro, que é investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra e do CROME (projeto 'Memórias cruzadas, políticas de silêncio/As guerras coloniais e de libertação em tempos pós-coloniais', financiado pelo Conselho Europeu de Investigação).

"Na impossibilidade de aceder totalmente ao que constituiu a experiência do massacre, é através da imaginação e das representações que se podem contar múltiplas memórias do evento", sublinha a autora da obra.

Imaginação e representações – escreve, na nota de apresentação do livro, a investigadora, que é doutorada em pós-colonialismos e cidadania global – "legitimam as narrativas



públicas e/ou oficiais", outras "fazem parte de um processo mais inclusivo, em que se criam espaços discursivos, simbólicos e políticos que permitem articular memórias não dominantes sobre os referidos acontecimentos".

É aqui que entra a figura do espectro, refere Inês Nascimento Rodrigues, adiantando que o livro procura responder a questões relacionadas com o que contam os espetros das "memórias de Batepá e sobre o colonialismo português nas ilhas" ou o que revelam sobre "as relações de poder e sobre a sociedade colonial".

Ou ainda sobre o que dizem os espetros acerca das identidades sociais e grupos marginalizados no arquipélago, quem escreve sobre o massacre e quem o comemora ou "como são desenhados Portugal e São Tomé e Príncipe nestas representações", exemplifica a autora do livro que, com prefácio

de António Sousa Ribeiro e prefácio de Miguel Cardina (coleção Memoirs, Edições Afrontamento).

Resultado de um projeto de doutoramento elaborado no âmbito do programa de 'Pós-

colonialismos e cidadania global' do CES e do trabalho desenvolvido no projeto CROME, 'Espectros de Batepá' vai ser apresentado numa sessão com a participação da realizadora e investigadora Diana Andringa e da docente da Faculdade de Letras de Coimbra e investigadora do CES Catarina Martins, com moderação de Bruno Sena Martins.

A sessão terá lugar, às 16:00 de sábado, nas novas instalações da Cena Lusófona, no Pátio da Inquisição, na Baixa de Coimbra.

O livro também será apresentado em São Tomé e Príncipe, na quarta-feira, na Casa das Artes, Criação, Ambiente e Utopias (CACAU), na cidade de São Tomé, durante uma mesa-redonda intitulada 'Memórias coloniais: o que fica dos passados difíceis?', disse à agência Lusa Inês Nascimento Rodrigues.